

## APRESENTAÇÃO

*Andréia Kanitz, Glenda Heller Cáceres e Maitê Gil*

O **volume 4, número 2**, da Revista **LínguaTec** apresenta 8 artigos acadêmicos, 1 relato de experiência e 9 narrativas de ensino, totalizando 17 trabalhos. Trata-se de um número que, além de expressivo, continua sendo também bastante representativo das diversas regiões do Brasil. Outra característica importante deste número é o fato de haver, dentre os trabalhos publicados, textos em espanhol, inglês e português, contemplando, desta maneira, as três línguas com as quais a revista trabalha.

Vale ressaltar que, recentemente, a revista ampliou seu escopo. Agora, além de receber trabalhos relativos às questões de **ensino-aprendizagem de línguas e literaturas em contextos de ensino tecnológico**, de nível médio e superior, a revista LínguaTec passou a aceitar trabalhos que versem sobre **o uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas**, assim como sobre **ensino de línguas para fins específicos**, uma vez que ambas as temáticas estão também estreitamente relacionadas ao ensino técnico-científico e profissionalizante.

A seguir são apresentados brevemente os trabalhos que compõem este número da revista. A fim de tornar a leitura mais informativa para o leitor, a apresentação dos textos encontra-se organizada em três blocos temáticos, os quais representam uma possibilidade de sistematização das abordagens propostas pelos trabalhos publicados neste número: a) leitura e letramento; b) as tecnologias de informação e comunicação em práticas de ensino; c) diferentes abordagens para o ensino de línguas e literaturas.

### **Leitura e Letramento**

A temática leitura e letramento é foco de 5 trabalhos deste número, sendo 3 deles artigos acadêmicos e os outros 2 narrativas de ensino. No artigo acadêmico intitulado “Entre traças de leitura e caçadores de identidade: a trajetória dialógica da comunidade de leitores do IFRN – Campus Macau”, os autores Juan dos Santos Silva e Maria da Penha Casado Alves discutem o fenômeno de formação de comunidades de leitores e de seus desdobramentos no ambiente escolar e em seu entorno a partir da análise do Clube do Livro Macau/RN. A partida da pesquisa empreendida, Silva e Alves sustentam que projetos como a criação desse clube de leitura são o caminho para a efetivação da prática de leitura multissêmica que vai além do que está dado e acolhe todos os enunciados sociais.

Hellen Botton Gandi e Ana Paula Teixeira Porto, em seu artigo “Letramento político e digital na escola: mediação de leitura com o uso de *political remix*”, propõem-se a apresentar algumas possibilidades de práticas de mediação de leitura por meio da produção audiovisual *political remix*. Passando pela análise de documentos oficiais como a BNCC, as autoras

argumentam que o trabalho de formação de leitores pode ser revitalizado com uso interativo de gêneros audiovisuais, como o *political remix*. Além disso, a pesquisa destaca os letramentos político e digital como uma abordagem necessária para a formação cidadã e como um fator importante no desenvolvimento do leitor e da leitura crítica.

Outro artigo acadêmico relativo à temática leitura e letramento, da autoria de Chris Royes Schardosim e Thiago Ribeiro Alves, intitulado “Alfabetização, literacia e letramento: diferentes conceitos de um caminho comum”, constitui uma revisão da literatura sobre os conceitos de alfabetização, literacia e letramento e propõe-se a refletir teoricamente sobre os diferentes pontos de vista e definições. Além disso, o trabalho dos autores busca estabelecer conexões entre esses conceitos e as práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pensando nas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Dentre as narrativas de ensino que abordam o tema leitura e letramento, temos o trabalho de Roberta Barros da Fonseca, intitulado “*Raising awareness about gender and ethnic inequality through infographics and critical literacy: a teaching-learning narrative with high school students at the Federal Institute*”, em que são compartilhadas atividades envolvendo o uso de infográficos durante as aulas de inglês no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Em sua narrativa, a autora apresenta o trabalho com o gênero infográfico como uma possibilidade para consolidação de um letramento crítico.

Por fim, no âmbito da temática do letramento, temos o trabalho de Danielle Candiota de Freitas Lima e Alessandra Ayres, intitulado “A escrita das línguas de sinais (ELS) no sistema *Sign Writing* como apoio à aprendizagem da Língua Portuguesa para surdos”, que aborda o letramento digital. Em seu trabalho, as autoras tratam da importância do uso da ELS no sistema *SignWriting* como ferramenta de apoio no aprendizado da escrita da Língua Portuguesa. Os resultados do trabalho relatado apontam que o uso da ELS produz melhorias na compreensão e aceleram o aprendizado tanto de sua primeira língua, a Língua de Sinais, quanto da Língua Portuguesa escrita.

## **As tecnologias da informação e comunicação em práticas de ensino de línguas e literaturas**

Outro eixo temático representado neste número é o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em práticas de ensino de línguas e literatura. No total, 3 artigos, 2 narrativas e 1 relato compartilham a aproximação com essa temática. O artigo “O uso de vídeo na prática de *listening* na aula de língua inglesa: uma análise multimodal”, de autoria de Andressa Brawerman-Albini e Emily Oksana Ribeiro Gaudeda, analisa as possíveis implicações do uso de vídeo nas salas de aula de língua inglesa. A partir de uma pesquisa de campo, as autoras desenvolvem análises que apontam para as vantagens da utilização de apoio visual durante o desenvolvimento de atividades de *listening* com alunos universitários.

No artigo “Da passividade à postura ativa: o que o ensino híbrido traz em favor da aprendizagem e aprimoramento do ensino médio?”, os autores João Volmei Guerra Spagnol, Lucilene Bender de Sousa e Fernanda Schneider buscam, pautados nos métodos relacionados ao ensino híbrido, propor alternativas para o formato das aulas expositivas predominantes

em escolas públicas. Noções fundamentais para a implementação do ensino híbrido, assim como considerações sobre o planejamento do ensino híbrido diante das estruturas existentes nas escolas públicas são o foco da pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo apresentada ao longo do texto.

O terceiro artigo relacionado a este eixo temático é de autoria de Marcos Oliveira Campos e Renata Marques Roberto e intitula-se “Uma breve reflexão sobre a plataforma virtual de aprendizagem da língua inglesa CNA Go”. Neste texto, os autores apresentam como objetivo a análise da CNA Go, a fim de atestar se essa plataforma é gamificada, em consonância com as informações disponibilizadas em sua tela de apresentação. Além disso, são analisadas características essenciais para a qualidade de um AVA para o ensino da língua inglesa. Os autores, ao identificarem que a plataforma tema do artigo realmente é uma plataforma de ensino gamificada, salientam a possibilidade de seu estudo servir como base para a avaliação de diferentes ambientes virtuais de ensino similares à plataforma analisada.

A narrativa de ensino “Lengua y diversidad: herramientas digitales y literatura fuera del canon en la clase de español”, elaborada por Mailén Abril Salminis e Julieta Tosoroni, propõe um diálogo entre ensino de espanhol, literatura e tecnologias da informação e comunicação. Para isso, é apresentada uma prática de ensino cujo objetivo foi a problematização da noção de cânone literário, associada à discussão sobre a discriminação por diversidade sexual, tendo como suporte o *software Padlet* (o qual permite um trabalho colaborativo, *online* e de fácil utilização).

“Ei, desliga esse celular!: vilania e heroísmo na utilização de tecnologias móveis na sala de aula [de língua inglesa]”, de autoria de Diego Fernandes Coelho Nunes, Anna Carolina Amparo de Souza, Milena Rezende Queiroz Alves e Edmilson Viana de Santana, é a segunda narrativa associada a esta temática. No texto, os autores relatam uma prática de ensino realizada com alunos de 3º ano dos cursos de ensino médio integrado a cursos técnicos que, por meio de entrevistas e da elaboração de infográficos, buscou problematizar o uso de aparelhos celulares em sala de aula.

Por fim, o relato vinculado a essa temática intitula-se “O celular na aula de inglês: um relato de experiência” e foi elaborado por Ana Paula Loureiro. A autora apresenta uma experiência com o uso do aplicativo “*Comic StripIt!*”, o qual possibilita a criação de histórias em quadrinhos. A proposta foi desenvolvida com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental e teve como destaque a troca colaborativa e as aprendizagens motivadas pelo uso da tecnologia em sala de aula.

## Diferentes abordagens para o ensino de línguas e literaturas

A multiplicidade de abordagens que perpassam o escopo da LínguaTec fica visível na variedade de temas apresentados nos textos. Ferreira e Rhörig, por exemplo, apresentam duas narrativas de ensino no âmbito da literatura, embora com diferentes enfoques. A primeira considera o trabalho com o texto literário como uma ação de construção de sentidos, em que a leitura é uma interação dialógica e as produções de texto são atividades sociointerativas, apresentando uma proposta didática centrada na autoria negra feminina. Já

o segundo está interessado em observar os nomes das personagens, fazer uma análise psicológica dos protagonistas, discutir as referências intertextuais e a representação das estruturas sociais brasileiras em uma obra canônica da literatura. Em qualquer uma das propostas, no entanto, as mediações ocorreram com turmas de alunos de ensino médio de um Instituto Federal de Educação Tecnológica.

Igualmente, em um Instituto Federal, desenvolveu-se a prática narrada por Silveira, contudo, no nível de graduação. O trabalho do autor versa sobre estratégias de ensino voltadas para salas de aula compostas por alunos de diferentes níveis de conhecimento linguístico. Ele defende o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELT) como uma estratégia pedagógica para o ensino da escrita em língua inglesa nesses contextos. Por sua vez, o estudo de Souza também tratará do ensino de inglês em um Instituto Federal de Educação, mas partindo da premissa da análise de necessidades de aprendizagem dos alunos e da proposição do uso de e-mail como ferramenta de aprendizagem de inglês para fins específicos.

Uma terceira opção de abordagem é a que aparece no artigo de Pacheco, o qual visa à discussão sobre a abordagem instrumental no ensino da língua inglesa em cursos técnicos. A partir de uma perspectiva cognitiva e, especialmente, com foco na aplicação de estratégias de leitura, a autora conclui que essa modalidade de ensino, em última análise, contribui para uma melhor leitura de mundo e para o exercício de protagonismo profissional e pessoal do aluno em formação. Em contrapartida, no artigo de Laranja e Pinto, também voltado à compreensão leitora, desenvolveu uma análise calcada na Linguística de Corpus, que buscava facilitar a compreensão de textos jornalísticos que aparecem em provas de inglês do vestibular. A criação de um *corpus* tomado de textos jornalísticos demonstrou como é possível favorecer o processo de leitura a partir desses agrupamentos lexicais.

Esperamos que os textos possam contribuir para ampliar as reflexões sobre as particularidades apresentadas pelo escopo da LínguaTec. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Neste número, dos 30 trabalhos submetidos:

- 12 foram recusados por estarem fora das normas ou não atenderem ao escopo da revista;
- 18 foram avaliados pelos pareceristas;
- 01 foi recusado pelos pareceristas, após avaliação.